

**Fraternal Companhia de Arte e Malas-Artes  
Projeto Comédia Popular Brasileira**

## **Auto da Infância**

### **Uma nova pesquisa na Cultura Popular**

Depois de ter celebrado os migrantes na peça **Borandá**, a cultura rural no espetáculo **Eh, Turtuvia**, a natividade no auto de natal **Sacra Folia** e a mitologia do advento de Deus ao mundo na peça **Auto da Paixão e da Alegria**, espetáculos premiados e reconhecidos pela crítica e pelo público, a Fraternal Companhia de Arte e Malas-Artes celebrará em seu próximo trabalho o universo da infância.

Esta peça completará a décima-terceira encenação da Companhia que, há treze anos, desenvolve vitorioso projeto de pesquisa sobre a cultura popular universal e brasileira.

Mais do que simplesmente encenar uma peça para crianças, a Fraternal pretende abrir uma nova vertente em sua pesquisa com a investigação dos valores, imaginário, visão de mundo e problemas e conflitos da infância em contato com o mundo laborioso, disciplinado e competitivo e, muitas vezes, rude e violento dos adultos.

A Fraternal pretende com esse trabalho iniciar uma pesquisa em continuidade sobre o mundo e as expectativas da infância.

## **Porque a criança?**

Diz-se que a criança é uma invenção do início do século XIX, na Europa. Descontando-se o evidente exagero da afirmação, foi apenas no final do século XVIII que, na Europa, a infância começou a merecer um olhar mais atencioso em que pese a utilização da criança como força de trabalho auxiliar da Revolução Industrial. O fato é que, neste período, os valores e direitos da infância começaram muito lentamente a penetrar na consciência da cultura moderna. É desta época, coincidindo com a renovação romântica, que antiqüíssimas histórias orais da cultura popular, relacionadas à criança, começam a ser recolhidas, preservadas, e muitas vezes, modificadas com intuito moralizante segundo os valores da época. De qualquer forma, houve uma re-introdução de valores e imagens infantis no contexto da cultura vigente.

De lá para cá, avançou-se muito na questão de valores e direitos da infância, principalmente na segunda metade do século XX, em que pese uma visão idílica e romântica da criança, visão esta herdada do Romantismo europeu. No entanto, é possível perceber que, hoje, a infância constitui um universo autônomo e a criança é um ser com uma visão de mundo diferenciada e que tem muito a contribuir na construção de novos valores da cultura.

## **A criança na Cultura Popular**

Se na cultura moderna urbana a criança é um ser cujo universo de valores e imagens só começou a ser objeto de interesse há pouco mais de cem anos, na cultura popular a imagem da criança é um de seus símbolos preferenciais. Basta lembrar que duas das festas mais importantes da cultura popular, realizadas no solstício de inverno e de verão (festa de Natal e São João, na cultura cristã), têm como símbolo fundamental a figura da criança. A imagem da criança permeia mitos, histórias, contos e está firmemente associada a um arquétipo fundamental da cultura popular: a figura da Grande-mãe.

Na cultura popular, idéias de renovação e criação, bem como valores fundamentais da vida como esperança, transformação, futuro e paz, tem sido associadas à imagem da criança.

Como se vê, há um imenso caudal de pesquisa nas histórias e imagens da cultura popular que podem e devem ser transformados em imagens artísticas que possam auxiliar na fixação de novos valores em nosso mundo em transformação.

## **O Projeto**

A pesquisa pretende abarcar e extrair os elementos mais característicos da cultura popular universal e brasileira estudando

os contos da tradição oral de várias culturas, dando especial importância aos da cultura brasileira. Ao mesmo tempo investigar estudos e reflexões sobre o universo das histórias infantis de autores como Wladimir Propp, Bruno Bettelheim, Câmara Cascudo e Nunes Pereira, entre outros.

Por outro lado, cremos que não bastaria a simples encenação de lendas ou contos relacionados ao universo da criança. Cremos ser necessário – e essa tem sido a direção norteadora do trabalho da Fraternal em todos esses treze anos de existência – aproveitar os elementos tradicionais e universais da cultura popular dando-lhes forma contemporânea que possa de maneira mais eficiente dialogar com nossa época e com nosso público.

## **O espetáculo**

Um menino de sete anos, Biel, sonha que seu pai é um Ogro comedor de crianças e sua mãe é uma Bruxa. No dia seguinte, uma velha empregada da família confirma o sonho, dizendo que ele havia sido roubado de seus pais quando nasceu por causa da profecia de um tesouro que lhe seria destinado. A velha empregada entrega uma carta escrita pela mãe do menino e que seria a forma dele reconhecer a Mãe verdadeira quando a encontrasse. Biel sai pelo mundo em busca de seus verdadeiros pais e encontra-se com Céu, uma menina negra que mora na rua. Juntos, eles saem da cidade em direção à casa da avó de Céu que mora nas montanhas. São perseguidos pelo Ogro e pela Bruxa e chegam ao mundo dos

Padrastos onde as crianças são exploradas no trabalho. Fogem, são perseguidos pelo Ogro e pela Bruxa e chegam ao País dos Mortos onde Céu reencontra seu avô, já falecido. O avô franqueia a passagem a Céu, mas Biel para sair do País dos Mortos, é obrigado a deixar algo muito importante, a carta de sua mãe. Chegam ao País das Crianças, lugar governado por anões, onde não existem adultos, ninguém cresce e tudo é brincadeira e alegria. Ali ficam algum tempo até que Céu é presa e expulsa por que já tem oito anos e continuará a crescer até se tornar uma adulta. Com coragem, Biel acompanha Céu abandonando também o País das Crianças. Depois de enfrentarem o deserto e as armadilhas do Ogro e da Bruxa os dois chegam à casa da avó de Céu onde a menina fica. Biel continua sua saga até encontrar seus Pais.

---

Representante do projeto: **Aiman Hammoud**

Para maiores informações entre em contato pelo e-mail:  
[contato@fraternal.com.br](mailto:contato@fraternal.com.br) ou [aiman@uol.com.br](mailto:aiman@uol.com.br)